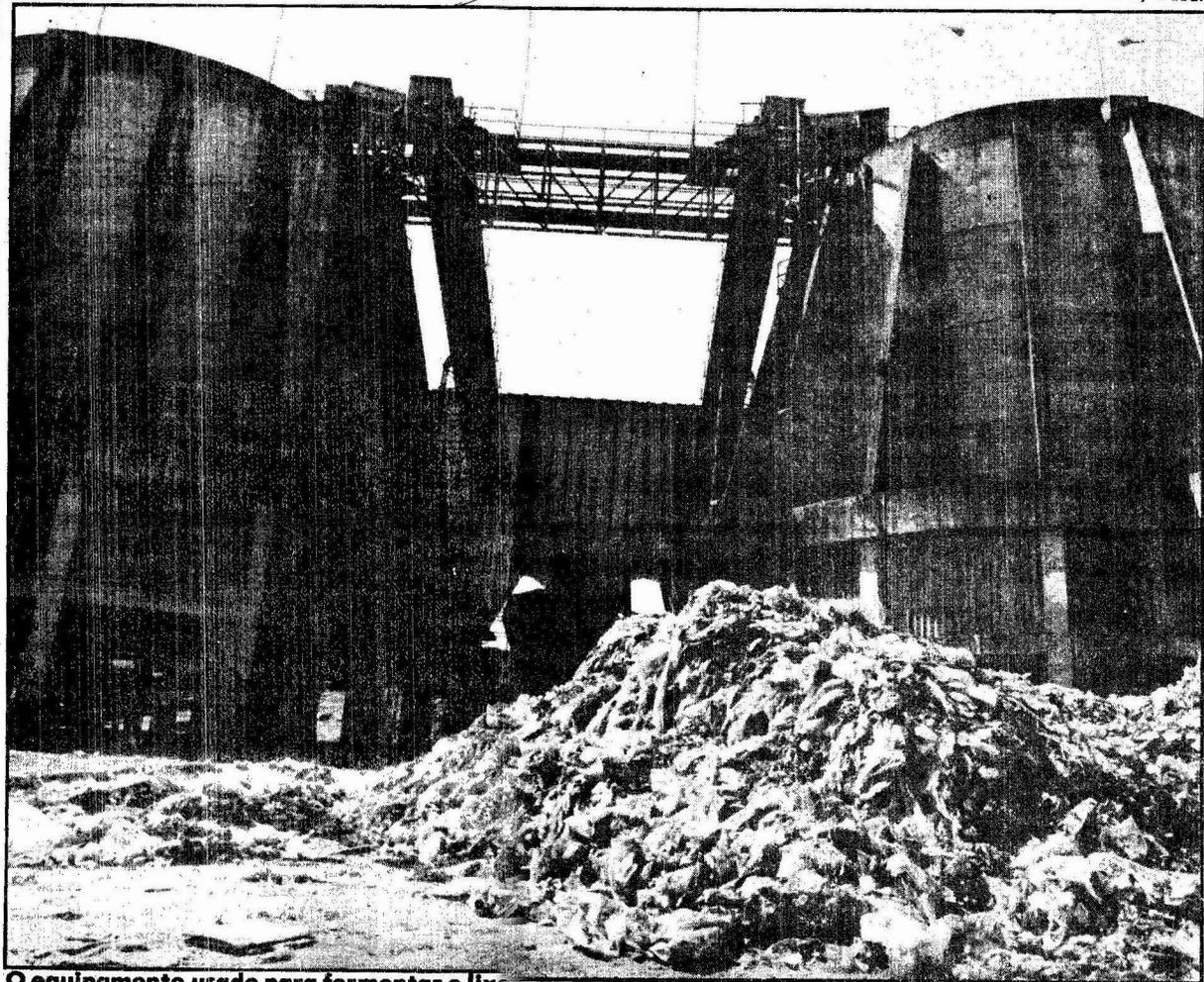


Usina de lixo passa a economizar Cr\$ 5,5 bi por mês

DF

Sheyla Leal



O equipamento usado para fermentar o lixo consumia Cr\$ 5,5 bi de energia por mês e era desnecessário

A Usina Central de Tratamento de Lixo do Distrito Federal, em Ceilândia, vai deixar de gastar mais de Cr\$ 5,5 bilhões em energia elétrica por mês. A economia será possível porque o Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) desativou o equipamento da usina responsável pela fermentação de lixo. O superintendente do ICT, Rogério Pereira Dias, ressalta que, além de diminuir os gastos energéticos, haverá redução de 70% do custo total do tratamento de lixo.

A Usina Central, construída em 1987, possui tecnologia importada da França e nunca atingiu sua capacidade prevista de 600 toneladas por dia. Dias explica que os equipamentos da usina foram desenvolvidos para processar lixo seletivo, e não lixo de coleta convencional como acontece no Brasil. "O lixo coletado no DF sobrecarregava o funcionamento do equipamento, que foi criado para tratar de lixo selecionado", esclarece o superintendente, acrescentando que a aquisição desses equipamentos foi falha de projeto.

Higienizadores — O equipamento responsável pela fermentação de lixo são conhecidos por higienizadores, mecanismo que acelera a de-

composição do lixo para transformá-lo em composto orgânico. Os higienizadores foram desativados porque, segundo Dias, a temperatura e a umidade do clima tropical são favoráveis à decomposição natural do lixo. "Apenas eliminamos uma parte do processo de tratamento do lixo", explicou o superintendente do ICT.

A desativação dos higienizadores vai propiciar queda de Cr\$ 7,2 bilhões para Cr\$ 1,68 bilhão nos gastos energéticos da Usina Central, de acordo com os cálculos do ICT. Com essa economia, o custo de tratamento do lixo cai para 30% do que era gasto antes. As vantagens da mudança não páram por aí. A redução dos gastos possibilitará o aumento da capacidade de processamento da Usina Central. "Resolveremos, em parte, a destinação final do lixo no DF, que está em crise", explica Dias.

A Usina Central foi fabricada para processar 600 toneladas por dia. Entretanto, sua capacidade média era de 390 toneladas ao dia. Dias explica que isso ocorria devido à sobrecarga do equipamento gerada pelo lixo não selecionado. "Periodicamente os higienizadores quebravam por causa da quantidade

de lixo convencional processado pelo equipamento", salientou acrescentando que a reposição da peça custava muito dinheiro.

Linhas — Dias disse que a Usina Central estava funcionando apenas com uma linha de processamento de lixo, sendo que sua capacidade é de duas. Ele explica que, após a desativação dos higienizadores, será possível atingir a capacidade total de 600 toneladas ao dia. "Isso vai possibilitar melhor composto orgânico, qualidade e quantidade de lixo reciclado", comemora o superintendente.

Dias informa que não está havendo sucateamento dos equipamentos da Usina Central. Ele salienta que a mudança no processo de tratamento do lixo foi realizada pelos próprios funcionários da usina e que o novo sistema terá acompanhamento técnico-científico do Instituto de Ciência e Tecnologia. Os higienizadores serão substituídos pelo processo de decomposição a céu aberto, no pátio da Usina Central, sem nenhum prejuízo à qualidade do produto final.

O superintendente do ICT vai enviar a proposta de modificações no funcionamento da Usina Central, do Lago Sul e no Lixão, ao governador Joaquim Roriz.

BRASILIA

26 MAI 1993